

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A HISTÓRIA PELA FOTOGRAFIA-FASE II¹ THE HISTORY BY PHOTOGRAPHY -PART II

Marcello Kochhann Lucas², Ivo Dos Santos Canabarro³

¹ Artigo vinculado ao Projeto de Pesquisa História pela fotografia, no âmbito do Grupo de Pesquisa Fundamentação e concretização dos direitos humanos do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD/Unijuí).

² Bolsista Probic/Fapergs; acadêmico do curso de Jornalismo da Unijuí. E-mail: marcelloklucas@hotmail.com

³ Professor do Mestrado em Direito. Orientador.

Introdução

Através do acervo presente no Museu Antropológico Diretor Pestana, principalmente nas coleções Família Beck e Eduardo Jaunsem que são coleções fotográficas que comportam partes significativas da História do século XX no RS, pesquisamos as dimensões culturais e visuais do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Nesta perspectiva, procuramos inserir a fotografia em seu contexto de pertencimento, considerando-se todos os elementos e ações que participam em sua produção. Tendo o fotógrafo como principal, por ser considerado um mediador cultural, que constrói o seu olhar definido pelos conhecimentos técnicos e o conjunto de representações sociais e visuais de uma época. A fotografia tem grande importância nos estudos das ciências sociais e humanas. Elas permitem que a história seja contada com riqueza de detalhes, os quais podem fortalecer estigmas antropológicos e ajudar na construção do ser humano de hoje. Os direitos humanos são protegidos quando as minúcias da história não são violadas pelo tempo.

Metodologia

Os estudos de história social da fotografia e de semiótica aplicada à leitura da imagem, apontam para alguns indicativos metodológicos que poderiam ser aplicados nas fotografias. Considera-se que a fotografia existe a partir de um fotógrafo, de um dispositivo técnico e de um objeto, três campos que deverão fazer parte de um projeto de investigação e análise crítica, são eles:

a) O fotógrafo: a identidade deste pode nos revelar questões fundamentais para o entendimento de sua obra. Os dados profissionais sobre a sua formação, sua trajetória pessoal na sociedade em que atua, elementos que nos ajudam a entender a forma como se relaciona e aborda os sujeitos fotografados. Os estudos realizados para adquirir um saber técnico sobre a fotografia, desde o ato fotográfico até o processo final de revelação. Neste sentido, propõe-se realizar uma biografia dos fotógrafos das coleções pertencentes ao Museu Antropológico Diretor Pestana, mais precisamente de Eduardo Jaunsem e de Alfredo Adolfo Beck, os quais produziram um número significativo de fotografias.

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

b) O dispositivo técnico: a análise sobre a construção da imagem, os indicativos da técnica permite situar a imagem em seu contexto iconográfico. Algumas características, que podem ser observadas como o enquadramento, a iluminação, a profundidade de campo, a inserção bidimensional, a textura, as cores, os papéis de suporte e outros adesivos, são todos portadores de informações para o entendimento da estrutura da imagem.

c) o sujeito fotografado: a análise e identificação do objeto fotográfico, os dados que esses podem portar, a forma como se posicionam no espaço fotográfico, neste estágio é importante situar o fotografado e/ou os objetos em seu contexto iconográfico e histórico.

A metodologia para a análise interna das imagens foi desenvolvida para ser aplicada na tese de doutoramento, a sistematização dos dados em planos contou com orientação do Prof. Philippe Dubois, que foi o orientador do estágio realizado na Universidade de Paris III. Ressalta-se que toda a metodologia para leitura de imagens, deve-se necessariamente considerar a fotografia relacionada com seu contexto de produção.

Considerando-se que as imagens fotográficas são compostas, num sentido ontológico, por planos, pretende-se analisar as distintas constituições dos planos internos sejam eles:

- 1- Primeiro Plano Composto pelas figuras humanas que fazem parte da cena retratado, analisando a maneira como se posicionam, incluindo a pose e os gestos, bem como as vestimentas e acessórios dos retratados
- 2- Plano de detalhes Criado para enfatizar detalhes significativos ao leitor da imagem, permitindo a análise direcionada ao objeto de investigação
- 3 - Plano de fundo Composto pela área que fica atrás das figuras retratadas, em que a abertura da lente utilizada permite aprofundar este plano, ou seja, salientar a profundidade de campo
- 4 - Plano geral Conjuncão de todos os planos anteriores, permitindo analisar a harmonia ou disjunção entre a cena, o cenário e os dispositivos técnicos utilizados pelo fotógrafo

Para Philippe Dubois(1994), que também trabalha com semiótica, a construção da metodologia deve ser feita pelo pesquisador respeitando as singularidades das coleções pesquisadas. O mesmo trabalha com a noção de espaço na fotografia e fora desta, acrescentando que o que uma fotografia não mostra é tão importante quanto o que ela revela, que existe uma relação inevitável, existencial, irresistível do fora com o dentro, fazendo com que toda a fotografia seja lida como portadora de uma presença virtual, como ligada a algo que não está ali, sob os nossos olhos. Estabelecendo assim as relações existenciais entre o espaço fotográfico e o espaço de referência.

Resultados e discussão

Ao longo do projeto foi proporcionado leituras sobre a fotografia como uma forma de historicidade. Num primeiro momento foi importante buscar aprofundar o conhecimento sobre o conteúdo bruto da pesquisa para que pudéssemos ter um olhar mais filosófico, crítico e científico do todo. Pudemos perceber que o registro fotográfico do acervo do Museu Antropológico Diretor Pestana possibilitou agregar informações importantes para historicidade local, contribuindo para um resgate histórico importante.

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A história da família Beck tem grande relevância na composição da historicidade fotográfica local. A família que chegou a colônia Ijuhy 6 anos após sua fundação trazendo consigo a bagagem do olhar fotográfico vindo da Europa, continente de origem. Carlos Germano Beck tem seu saber fotográfico construído por meio de leituras especializadas sobre imagens. O trabalho desenvolvido por Carlos Germano Beck era de fotógrafo itinerante. Passava dias distante de casa, carregando câmera fotográfica pesada a cavalo, e mais tarde em uma carroça. Além dos interesses profissionais, o trabalho como itinerante foi uma forma de expansão da cultura fotográfica, porque os retratados eram fotografados em seu próprio local. Carlos Germano criava o espaço cênico, contando com a contribuição do retratado, com elementos, para compor o atelier fotográfico.

Em sua maior parte, o trabalho de Carlos Germano era retrato. Tanto coletivo quanto individual. Fazia-se retrato de toda família na sua propriedade ou em eventos, festas, associações. A grande procura pelos retratos revela a possibilidade a fotografia ser considerada um elemento utilizado para a construção da identidade do sujeito retratado.

A reprodução de fotos era expressiva. Naquele tempo a foto era tirada em uma ou duas poses, mas a reprodução era numérica, para que pudessem enviar para parentes e amigos. Isso permite compreender tais as configurações da cultura fotográfica da época.

A consideração da fotografia como uma forma de identidade coletiva ou individual já estava implícita desde sua criação.

Em 1908, a família Beck, que até então vivia na zona rural se muda para cidade e começa a viver apenas de fotografia. Percebe-se aí, como o trabalho de itinerante e as andanças a cavalo foram importantes para esta família obter credibilidade na atividade. A ida a zona urbana traz novos elementos e características para a fotografia da Família Beck.

A tabela de números do Atelier Beck, presente no Livro de Registros de Germano Beck, constata que a média anual de frequência ao estúdio era de 400 solicitações ano, lembrando que alguns clientes encomendavam até 2 dúzias de cópias de uma mesma fotografia. Nesse livro também se observa que as principais famílias da região frequentavam o estúdio mais que uma vez, geralmente políticos, religiosos etc.

As leituras sobre imagem eram quase todas consumidas em alemão. Germano Beck se mantinha atualizado seguindo as tendências da arte fotográfica. Os filhos de Germano Beck seguiram contribuindo para a cultura fotográfica e ainda, para a cinematografia local. Alfredo Beck foi o último a chefiar o Atelier.

Considerações finais

A Coleção fotográfica Família Beck é importante para o entendimento da história do Rio Grande do Sul. A pesquisa empírica realizada nesse projeto é fundamental para facilitar o entendimento e acesso a esses documentos. O acervo, tanto documental, como fotográfico presente no Museu

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Antropológico Diretor Pestana - MADP também tem papel importante na construção da pesquisa sobre as dimensões da cultura fotográfica no sul do Brasil.

A família Beck auxiliou, principalmente na região noroeste, na construção da identidade do sujeito, da cultura e do meio através da fotografia. E ainda, percebe-se a importância da memória visual, para os Direitos Humanos, como uma forma de garantir a história e a identidade de determinados povos.

Referências

AUMONT, Jaques. A imagem. Campinas, SP, Papirus, 1995.

DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, RJ, Vozes, 1993.

CANABARRO, Ivo. Estudos sobre imigração e fotografia. In: MARTINS, Ismênia de Lima (org.). História: estratégias de pesquisa. Ijuí: UNIJUI, 2001, pág.41-58.

A construção da cultura fotográfica no Sul do Brasil: imagens de uma sociedade de imigração. Niterói, RJ: Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, 2004.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas, SP, Papirus, 1994.

FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo, EDUSP, 1998.

FELDMAN Bianco, Bela & MOREIRA Leite, Miriam (orgs). Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP, Papirus, 1998.

FRIZOT, Michel. Os continentes primitivos da fotografia. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. N.27, IPHAN, 1998.

KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo, Ática, 1989.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo, Ateliê Editorial, 1999.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, SP: UNICAMP, 1996.

LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 1993.

MARQUES, Mario Osório. História visual da formação de Ijuí. Ijuí/RS, UNIJUI Ed, 1990.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história - Interfaces. In: "Tempo", Universidade Federal Fluminense, Departamento de História- Vol.1. n.2. Dez. 1996, Rio de Janeiro, Relume - Dumará, 1996.

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SAMAIN, Etienne (org). O fotográfico. São Paulo, Hucitec, 1998.

SCHAFFER, Jean-Marie. A imagem precária. São Paulo, Papirus, 1996.

SONTAG, Susan. Ensaios sobre a fotografia. Rio de Janeiro, Âmbar, 1981.

TURAZZI, Maria Inez. Poses e trejeitos: a fotografia e as Exposições na Era do Espetáculo 1839/1889. Rio de Janeiro, Funarte/Rocco, 1995.

TURAZZI, Maria Inez. Uma cultura fotográfica. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.27, IPHAN, 1998.